

CAFEICULTURA: BASE DA ECONOMIA FAMILIAR NA REGIÃO DE MONTANHA NO ESPÍRITO SANTO ^{1/}

Rogério Della Costa **GARCIA**, EMCAPER/CRDR-CS, crdrcserrano@emcaper.com.br; Lúcio Lívio Fróes de **CASTRO**, EMCAPER/CRDR-CS; Rosana Maria Altoé **BOREL**, EMCAPER/CRDR-CS.

RESUMO: A cafeicultura praticada na região montanhosa do Espírito Santo é muito expressiva em termos sociais e econômicos para o Estado. Com uma área de café arábica implantada de 170,6 mil ha e com mais 21 mil ha em formação, esta atividade é responsável por cerca de 153 mil postos de trabalho, com suas diversas formas contratuais, distribuídos entre homens (64 %) e mulheres (36 %), envolvendo diretamente cerca de 53 mil famílias em 22.713 propriedades rurais. Destas propriedades, 89,22 % possuem áreas inferiores a 50 ha (mini e pequenas propriedades) e o restante (10,78 %) detém áreas superiores a 50 ha. As atividades nas lavouras são conduzidas pela maioria da mão-de-obra que reside, com suas famílias, nas propriedades. A comercialização do café é realizada aos poucos, durante o ano, diretamente aos intermediários locais que, dependendo do volume de negócios, estimula outros setores da economia regional. Estas informações são indicativas de que a cafeicultura das montanhas capixabas tem a característica marcante de ser uma atividade estratégica, que envolve considerável contingente de pessoas em seu entorno, predominando o regime de economia familiar. Este trabalho, fundamentado em dados estatísticos e em informações oriundas de outros trabalhos, se constitui numa primeira fase de uma pesquisa que visa caracterizar o perfil sócioeconômico e o padrão tecnológico adotado pelos cafeicultores das montanhas do Estado, com suas diferenciações, levando-se em consideração a variabilidade do ambiente e a composição e o arranjo dos sistemas produtivos das propriedades da região. Desse modo, pode-se estabelecer uma base para organizar, sistematizar e divulgar informações, conhecimentos e inovações em níveis de estratos mais homogêneos.

Palavras chaves: café arábica, gerenciamento, organização, ecossistemas, perfil sócio-econômico, níveis de tecnificação, sustentabilidade.

ABSTRACT: Coffee production in the highlands of Espírito Santo is very significant in social and economic terms for the State. With an area of 170.6 thousand ha of coffee in production and 21 thousand ha immature, this activity is responsible for about 153 thousand jobs, in different contractual forms, distributed between men (64%) and women (36%), directly involving about 53 thousand families on 22,713 farms. Of these farms, 89.22% have areas of less than 50 ha (small and very small farms) and the rest (10.78%) have areas greater than 50 ha. The majority of the labor is conducted by the families living on the farm. The coffee is sold in small quantities during the year to local intermediaries that, depending on the volume of the sale, stimulate other sectors of the regional economy. This information is indicative that coffee production in the Espírito Santo highlands has outstanding characteristics as a strategic activity, that involves many people (inhabitants of the region), predominantly in the family economic regime. This work, based on statistical data and information originating from other research, constitutes the first phase of a research project aimed at characterizing the socioeconomic profile and the levels of technology adopted by coffee producers of the Espírito Santo highlands, with its differences, taking into consideration the variability of the environment, the composition and the array of the systems of production of farms in the region. In this way, a database can be established to organize, systematize, and disseminate information, knowledge, and innovations in strata levels more homogeneous than usual.

Key words: *coffea arabica*, management, organization, ecosystems, socioeconomics profile, technological levels, sustainability

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo possui uma área de 591.178 ha aptos para a cultura do café arábica e 201.371 ha aptos para a café conilon, o que representa 12,82 % e 4,36 %, respectivamente, da área total do Estado (45.597 Km²). (DADALTO e BARBOSA, 1997).

^{1/} Fonte Financiadora: CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ.

Em 1994, com a alta dos preços do café, os produtores responderam aos estímulos do mercado, iniciando uma ampla renovação do parque cafeeiro. Esta renovação foi pautada em tecnologias, exigindo-se uma maior profissionalização do cafeicultor com o seu negócio (FERRAÇO, 1999). Observou-se, no período, um acentuado incremento na densidade de plantas e uma tendência na melhoria da qualidade do produto (TEIXEIRA, 1996).

Com uma área implantada de 170,6 mil hectares em produção e 21 mil hectares em formação na região montanhosa do Espírito Santo, a cafeicultura das montanhas está distribuída em 22.713 propriedades rurais, envolvendo 52.687 famílias e responde por cerca de 153 mil postos de trabalho, sendo divididos entre homens (64 %) e mulheres (36 %), demonstrando a capacidade de geração de empregos e distribuição de renda da atividade (TEIXEIRA, 1998).

A produção tem tido significativa evolução nos últimos anos, atingindo 5,07 milhões e 4,48 milhões de sacas beneficiadas, respectivamente na safra 98/99 e 99/00. A previsão para a safra 00/01 é de 6,25 milhões de sacas beneficiadas sendo 2,2 milhões de sacas de café arábica, consolidando o Espírito Santo como o segundo produtor no ranking nacional em produção de café (FERRAÇO, 1999).

Preocupadas com a situação de como os cafeicultores tratam seu negócio, várias entidades comprometidas no negócio do café na região montanhosa do Estado, se organizaram em torno de uma estratégia que busca a melhoria de qualidade e a produtividade do café arábica, consubstanciada pelo programa “Sustentabilidade para o café das montanhas do Espírito Santo”, que pressupõe alguns pré-requisitos básicos para atingimento de objetivos e metas, principalmente àqueles que forneçam ao cafeicultor os instrumentos necessários para a gestão e administração de sua unidade de produção, com sustentabilidade econômica, social e ecológica (SEAG-ES, 1999).

No atual estágio, são necessários, cada vez mais, conhecimentos e informações que possam estabelecer os meios para conciliar as dimensões econômica, social e ambiental do café das montanhas do Espírito Santo, traduzidas em inovações tecnológicas adequadas às potencialidades dos ecossistemas das propriedades produtoras da região e que, necessariamente, devem ser desenvolvidas em parceria com os diversos segmentos do agronegócio estadual do café.

Deste modo, o cafeicultor ampliará o seu poder na tomada de decisão, possibilitará mudar a forma de atuação em relação ao seu negócio e, também, será induzido em buscar de novas informações e conhecimentos para suprir suas necessidades em harmonia com as potencialidades do ecossistema onde atua.

MATERIAL E MÉTODO

A partir de informações secundárias dos municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Ibatiba, Iúna, Irupi, Venda Nova do Imigrante, Vargem Alta e Castelo, estruturou-se um cadastro por municípios, contemplando a população de cafeicultores e as informações relacionadas com o café, tais como: número de propriedades, área, área potencial para plantio, número de sacas beneficiadas em cada município, número de pessoas ocupadas com esta atividade, além do número de propriedades agrupadas pela classe de área: até 10 ha, 10 a 20 ha, 20 a 50 ha e superiores a 50 ha (DADALTO, 1996; IBGE, 1997; ESPÍRITO SANTO (ESTADO) SECRETARIA DE PLANEJAMENTO/IJSN, 1999).

Com essas informações, está sendo selecionada uma amostra representativa da população de cafeicultores por município, utilizando-se do método estatístico denominado “Partilha de Newman”. Após esta seleção, as propriedades rurais de cada amostra serão agrupadas por estrato de área e as informações preestabelecidas pelo trabalho de pesquisa serão estruturadas e agrupadas em unidades naturais (FEITOZA et al., 1997 e FEITOZA et al., 1999), de acordo com a correspondência espacial de suas localizações geográficas.

Também, utilizou-se de informações oriundas de outros trabalhos de pesquisa, já disponíveis para este Estado, visando dispor de uma base de informações genérica sobre alguns aspectos da realidade sócioeconômica da região que pratica a cafeicultura das montanhas como um todo.

Este trabalho se constitui numa primeira fase de uma pesquisa que visa caracterizar o perfil sócioeconômico e o padrão tecnológico adotado pelos cafeicultores das montanhas capixaba, com suas diferenciações, levando-se em consideração a variabilidade do ambiente e o arranjo dos sistemas produtivos das propriedades da região.

Deste modo, as informações desta fase e as serem obtidas nas fases posteriores da pesquisa, quando associadas às unidades naturais correspondentes, podem constituir-se numa base orientadora para a estruturação de planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento sustentável da cafeicultura regional e, também, para o estabelecimento de critérios delimitadores do domínio espacial das recomendações e/ou adequações de inovações tecnológicas, em nível de estratos mais homogêneos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa, ou seja, na coleta dos dados secundários municipais que auxiliarão na amostragem das propriedades para a realização do projeto na sua totalidade, observa-se que 43,43 % dos produtores possuem até 10 ha, 21,46 % tem área entre 10 a 20 ha, 24,33 % está entre 20 a 50 ha, correspondendo a 89,22 % dos produtores com área inferior a 50 ha, e somente 10,76 % possuem área acima de 50 ha (**Figura 1**), demonstrando que a estrutura fundiária da região é, na sua grande maioria, composta por mini e pequenas propriedades rurais, em conformidade com a classificação descrita por BLUM (1999), tendo na cafeicultura a atividade econômica predominante (TEIXEIRA, 1996 e 1998).

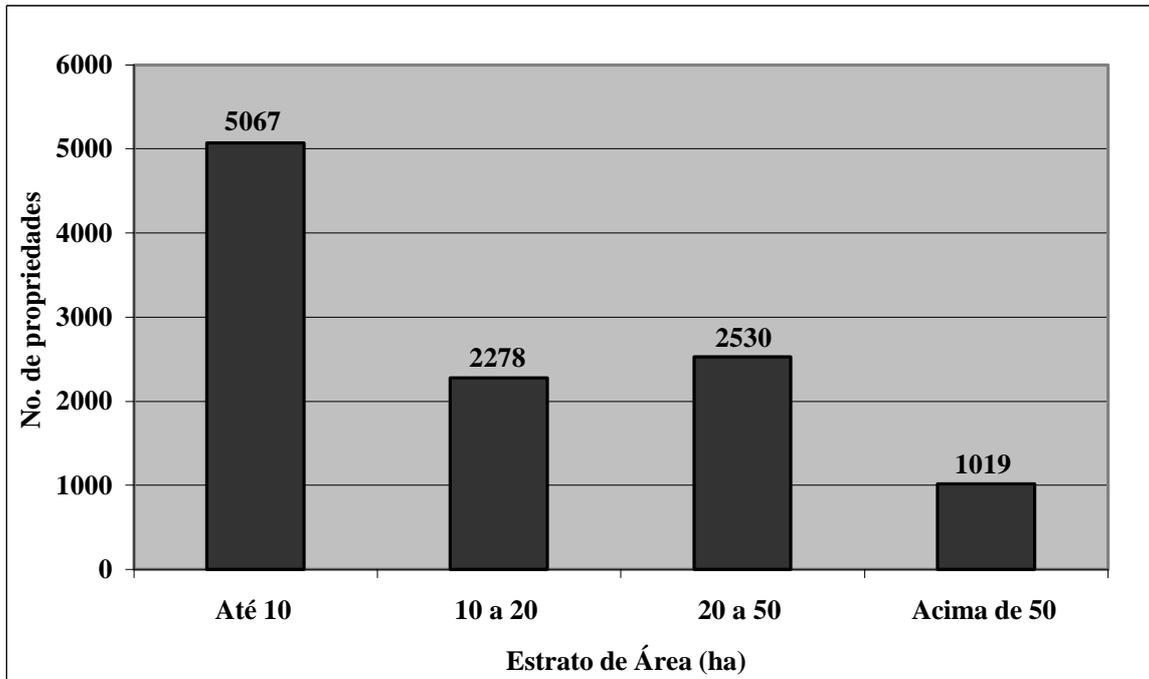


Figura 1 – Distribuição das propriedades rurais da região montanhosa do Espírito Santo, segundo o estrato de área. EMCAPER/CRDR-CS, 2000.

Essa estrutura fundiária historicamente teve sua origem na colonização das terras capixabas, estimulada pela expansão da lavoura cafeeira, onde a região montanhosa do Estado foi intensamente ocupada pelas famílias dos imigrantes europeus, tendo em vista que estas terras eram inconvenientes aos propósitos dos grandes fazendeiros plantadores de cana-de-açúcar e criadores de gado (RESENDE, LANI e FEITOZA, 1993).

Nesta região, a propriedade original, em posse dos primeiros colonizadores, foi fragmentada pela partilha das áreas de terras entre sucessivas gerações. Isto significa que os recursos naturais da propriedade original foram, também, fragmentados, muitas vezes, de forma desigual entre os sucessores, uma vez que o critério primordial e o mais corrente para a partilha era, ainda o é, o recurso água (CASTRO, inf. pes., 2000).

Sob este enfoque, os solos dessa região passam a ter uma importância estratégica para a cafeicultura, uma vez que o padrão de uso é preconizado por técnicas que nem sempre são adequadas aos sistemas produtivos, com suas diferenciações e restrições. Isto pode conduzir as localidades a um estado de desequilíbrio econômico e social, com efeitos colaterais para a sua ecologia, refletindo decisivamente no perfil do cafeicultor e na sustentabilidade da cafeicultura das montanhas.

Das 13.634 propriedades existentes nos 12 municípios contemplados pela pesquisa, verificou-se que estão envolvidas diretamente na atividade cerca de 65.000 pessoas numa área de 107.572 ha, correspondendo a 47 % das terras aptas à cafeicultura desta região. Seguindo as proporções apresentadas por TEIXEIRA (1998), pode-se estimar que essa mão-de-obra é composta de 41.600 homens e 23.400 mulheres. Esta divisão do trabalho por sexo pode ser um indicativo de que grande parte das atividades com a cafeicultura na região das montanhas é exercida pelos cafeicultores e suas famílias, considerando, neste caso, as suas mulheres e filhos. Em relação ao nível tecnológico dos cafeicultores das montanhas, existem fortes indicativos de que este nível está estreitamente e diretamente vinculado a alguma forma de organização associativa entre eles. Tem-se observado que quando existe uma associação atuante de agricultores (cafeicultores), o conhecimento e a informação tendem a fluir com maior rapidez e a ser mais socializados entre os seus membros. Estes, em

geral, são mais práticos, objetivos e estão em harmonia com as necessidades demandadas pelo público alvo e as suas possibilidades.

A comercialização realizada por estes cafeicultores é, em grande totalidade (75 %), de forma direta aos intermediários locais, sendo que a prática mais comum é armazenar o café na propriedade, uma vez que 80 % desses cafeicultores tem alguma infra-estrutura de armazenamento, aguardando melhores preços ou vendendo aos poucos para suprir suas necessidades (TEIXEIRA, 1998). Isto indica que o café, dependendo do volume comercializado e dos preços pagos ao cafeicultor, está sempre injetando capital e aquecendo a economia local.

CONCLUSÕES

O negócio do café arábica é a atividade agrícola propulsora da economia e do desenvolvimento da região montanhosa do Estado. As propriedades desta região, situadas no estrato de terras abaixo de 50 ha, têm, na sua maioria, suas atividades centradas na cultura do café, utilizando-se da mão-de-obra familiar, em suas diversas formas contratuais. Então, pode-se afirmar que muitas famílias desta região são dependentes do cafeicultura das montanhas, em que o regime de economia familiar é predominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLUM, R. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J.C (org.), **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999. P57-103.
- DADALTO, G.G.; BAROBOSA, C.A. **Zoneamento agroecológico para a cultura do café no Estado do Espírito Santo**. Vitória-ES: SEAG-ES, 1997. 28p. il.
- ESPÍRITO SANTO (ESTADO) SECRETARIA DA AGRICULTURA (SEAG-ES). **Programa de sustentabilidade para o café das montanhas do Espírito Santo**. Vitória – ES: SEAG, 1999. 29p.
- ESPÍRITO SANTO (ESTADO) SECRETARIA DE PLANEJAMENTO; INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES SANTOS NEVES. **Dados municipais: Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Ibatiba, Iúna, Irupi, Venda Nova do Imigrante, Vargem Alta e Castelo**. Vitória, ES: IJSN, 1999. (Versão preliminar).
- FEITOZA, L.R.; CASTRO, L.L.F. de; RESENDE, M.; ZANGRANDE, M.B.; STOCKING, M.; BOREL, R.M.A.; FULIN, E. A.; CERQUEIRA, A.F.; SALGADO, J.S.; FEITOZA, H.N.; STOCK, L.A.; DESSAUNE FILHO, N. (1997). Map of natural unit of Espírito Santo State, Brazil. Enschede, **ITC Journal**, (3/4): 1-38 (paper on the included CD-ROM)
- FEITOZA, L.R.; CASTRO, L.L.F de; RESENDE, M.; ZANGRANDE, M.B.; STOCKING, M.S.; BOREL, R.M.A.; FULIN, E. A.; CERQUEIRA, A.F.; SALGADO, J.S.; FEITOZA, H.N.; STOCK, L.A.; DESSAUNE FILHO, N.; MANK, A.M.; KERINGA, W.; MARTINEZ, J.A.. **Mapa das Unidades Naturais do Espírito Santo**. Vitória – ES:EMCAPA. 1999. Mapa na escala 1:400.000. Colorido.
- FERRAÇO, R. **A importância do café no cenário sócio-político e econômico do Brasil**. Brasília-DF: Câmara de Deputados, 1999. 14p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 1995 – 1996. In: **Sistema Pegasus de tabulações (versão 1.0)**. Rio de Janeiro: IBGE/TECNOCOOP SISTEMAS LTDA. 1997 (Tabelas em CR-ROM).
- RESENDE, M.; LANI, J.L.; FEITOZA, L.R. **Assentamento de pequenos agricultores no Estado do Espírito Santo: ambiente, homem e instituições**. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos; Vitória, ES: EMCAPA; Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1993. 152p.
- TEIXEIRA, M.M. Conjuntura atual da cafeicultura capixaba. In: **Simpósio estadual do café, 2**, 1996, Vitória-ES, palestras, painéis e debates. Vitória-ES: CETCAF, 1996. P.177-180.
- TEIXEIRA, M.M. Caracterização, análise e diagnóstico da cafeicultura capixaba. In: **Simpósio estadual do café, 3**, 1998, Vitória-ES, palestras, painéis e debates. Vitória-ES: CETCAF, 1998. P.43-76.